

Língua Portuguesa Brasileira – Essa Estrangeira Nossa de Cada Dia.

¹MARTINS, Vera Lucia Bianchini, ²MONTEIRO, Jucilene Aparecida Arruda
¹Faculdade Cenecista Presidente Kennedy, Rua Rui Barbosa 541, Centro, Campo Largo,
PR, Brasil

vera_martins@presidentekennedy.br

²CEFET-PR, Av. João Gualberto, 850, Apt.º 308, Curitiba, PR, Brasil
jucyaam@cefetpr.br

Resumo

A invasão e incorporação de termos estrangeiros na Língua Portuguesa é o tema deste artigo que aborda, sobretudo, a crescente e indiscriminada utilização de tais termos no âmbito dos profissionais de informática.

Palavras-chave: língua portuguesa; termos estrangeiros; informática; xenofobia.

Abstract - The invasion and incorporation of foreign terms in portuguese language is the subject of this article that involves, above all, the growing and undistiguishable use of these especific terms by computer science professionals.

Key-words: portuguese language; foreign terms; computer science; xenophobia.

*Desconhecer a língua pátria é vergonhoso;
Desrespeitá-la é afrontoso. O princípio da Nacionalidade,
do civismo e da própria cidadania começa com o
respeito à língua pátria.
Ame-a, cultive-a quanto puder!
(Luiz Antonio Sacconi)*

Introdução

Fazemos parte de uma sociedade claramente tecnológica, globalizada e mutável na qual a construção da identidade de um povo faz-se, primeiramente, pela língua, instituição que traz consigo a consciência histórica de toda uma nação, fato imprescindível para o crescimento e para a evolução coletiva. Nesse sentido, a Declaração Universal dos Direitos Lingüísticos define língua como sendo a “expressão de uma identidade coletiva e de uma maneira distinta de perceber e de descrever a realidade” [1]. É a língua, portanto, a “expressão de identidade” de um povo. Por conseguinte, a identidade do povo brasileiro é, sem dúvida, expressa mundialmente pela língua portuguesa ou pelo atualmente denominado por muitos estudiosos de “português brasileiro” a fim de diferenciá-lo do português utilizado em outros países, tais como Portugal e África.

A incorporação de novos vocábulos em uma língua faz parte de um processo dinâmico, rico em “inclusões e exclusões”. Tal processo desencadeia-se de acordo com o momento sócio-político, econômico e cultural de um povo em uma determinada época.

Sendo assim, podemos notar que, com o advento da tecnologia e a digitalização das informações em velocidade antes sequer imaginada, novos termos, a maioria de origem norte-americana, estão gradativamente sendo inseridos e utilizados no vocabulário diário de profissionais de diferentes áreas, dentre eles: profissionais de informática, administradores, publicitários, jornalistas, turismólogos e outros. Logo, pretendemos com este artigo refletir sobre a proliferação de vocábulos estrangeiros na rotina dos profissionais de informática, bem como enfatizar a importância da preservação de nosso próprio idioma.

Não pretendemos, contudo, fazer uma apologia à xenofobia, mas tão-somente chamar a atenção de educadores, educandos e profissionais de informática sobre a relevância da utilização sensata e adequada de vocábulos estrangeiros em seu cotidiano.

Metodologia

Para ilustrar esta nossa reflexão, foram utilizadas informações atualizadas e embasadas em bibliografias diversas a respeito do tema.

Considerações sobre o estrangeirismo na língua portuguesa

Seguimos as nuances de uma sociedade globalizada e altamente tecnológica e é nesse cenário de desenvolvimento tecnológico que cada vez mais podemos observar o uso de

vocábulos estrangeiros misturados aos já tão conhecidos vocábulos de nossa língua. Dessa forma, tem havido muitas discussões sobre a possível invasão de palavras estrangeiras na língua portuguesa, porém pouco questionamos sobre a utilização sensata e equilibrada de tais vocábulos. De um lado, estudiosos tentam resgatar a “pureza” da língua portuguesa condenando veementemente o chamado “estrangeirismo”. Em contrapartida, outros estudiosos acreditam ser perfeitamente normal a incorporação de termos estrangeiros a uma determinada língua sem que isso cause danos à identidade e à cultura do povo a que tal língua pertence. Constatamos, dessa maneira, que o assunto está sendo abordado de maneira “individualizada”, ressaltando ora aspectos meramente positivos, ora fatores essencialmente negativos relacionados ao estrangeirismo. Assim, não há uma preocupação maior para com o uso de palavras estrangeiras, necessárias e de grande importância em alguns campos profissionais, como é o caso de profissões ligadas à informática. A esse respeito podemos destacar que a “expressão mais intensa da identidade é a língua materna. Mais intensa porque é através dela que percebemos o mundo que nos cerca e quem somos. É ela que nos aproxima do outro, que nos permite criar. É o cordão umbilical que surge depois do nascimento. Não precisamos abandoná-la para falar com o resto do mundo porque [...] as línguas se interpenetram porque são portadoras de conceitos únicos, próprios de cada cultura” [2].

“Como nossa inteligência permite que aprendamos outras línguas, e já se avançou tanto no seu ensino, usemos cada uma dentro dos limites da necessidade” [2].

“Os humanos usam signos, instrumentos culturais e artefatos para mediar suas interações entre eles mesmos e com seu meio ambiente. A essência da conduta humana reside em seu caráter mediatizado por ferramentas e signos. [...] a tecnologia é um produto sócio-cultural e que serve, além disso, como ferramenta física e simbólica para vincular-se e compreender o mundo que nos rodeia [...]” [3]. Tal afirmação é precisa e contundente quando pensamos na informática e em seus aparatos tecnológicos interagindo com vocábulos nacionais e estrangeiros no dia-a-dia do profissional dessa área uma vez que este fato é comum no cotidiano de tais profissionais.

Sabemos que no campo da informática é extremamente comum a utilização de vocábulos e termos norte-americanos devido à origem dos programas, à fabricação das máquinas e também ao advento da comunicação em rede. Entretanto, há que se saber

quando e por quê utilizar tais termos já que não existe a necessidade da utilização indiscriminada de vocábulos alheios à nossa língua para que nos façamos compreender.

Segundo dados publicados na Revista Almanaque Brasil de Cultura Popular [4] “os povos do planeta falam hoje cerca de 6 mil idiomas [...]. Hoje, pelo menos metade delas está em perigo”. O Almanaque Brasil de Cultura Popular aponta ainda como causas para a extinção de uma língua: contato com culturas agressivas ou mais fortes economicamente, grupos que ficam ilhados, políticas repressivas e extermínio de comunidades. Salienta também a referida revista que tal fenômeno, o da extinção de línguas, afeta o mundo todo – na Europa, cerca de 50 encontram-se em perigo, sendo 14 somente na França. Na África, 250 dos 1400 idiomas estão ameaçados de extinção. Na Austrália, por sua vez, de um total de 400 línguas apenas 25 se mantêm vivas e, no que diz respeito ao Brasil, especialistas estimam que, em 500 anos, o país perdeu 85% dos idiomas. Faz-se necessária, portanto, a cautela na utilização de termos estrangeiros no bojo da língua materna.

Algumas palavras, tais como software (programa) e hardware (máquina) já estão sendo incorporadas à nossa língua devido à sua larga utilização. Mas, por que não dizemos apagar, em vez de “deletar”, ou cópia, em vez de “backup”, ou ainda iniciar, em vez de “startar”? Será que “deletar” e “startar” são realmente palavras pertencentes ao vocabulário inglês ou ainda ao norte-americano? Ou estaríamos apenas criando um “portinglês”? O uso de tais termos é realmente necessário, é preponderante para que possamos executar com sucesso a função que nos foi incumbida ou é apenas um modismo, uma maneira de nos “assemelharmos” aos países do primeiro mundo? Se assim o for, deveríamos não só querer adotar as línguas do primeiro mundo, mas também a postura de tais países no que se refere à economia, à qualidade de vida e à maneira com que eles enfrentam as dificuldades existentes, e assim perderíamos nossas raízes, a essência que nos identifica como um povo diferente dos demais povos do mundo. Será que já não está na hora de pensarmos em português?

Sabemos que a adoção de alguns vocábulos estrangeiros é necessária em alguns casos já que muitas vezes não temos o vocábulo equivalente em português, mas tal adoção deve ser efetivada de forma coerente, considerando sempre a situação em que o emissor e o receptor da mensagem se encontram, ou seja, o ambiente em que a mensagem encontra-se inserida.

Em Portugal, a adaptação dos computadores à língua portuguesa vem sendo discutida pelo Ministério da Ciência e da Tecnologia como fator prioritário, pois os estudiosos portugueses acreditam que, sem essa adaptação, será difícil a sobrevivência de uma língua natural na sociedade de informação. Estudos tecnológicos e científicos têm sido efetuados nessa área, é o que eles denominam “Processamento Computacional do Português”.

Nesse artigo, entretanto, não queremos ser radicais a ponto de cremos na decadência da língua portuguesa no Brasil uma vez que acreditamos que a língua faça parte de um processo dinâmico e interativo. Tal estudo é apenas um alerta ao uso indiscriminado de termos estrangeiros, inúmeras vezes responsáveis pela falta de nexos em um texto de estudantes de ensino superior, pela comunicação inadequada entre patrão e empregado, pelo truncamento da comunicação entre o prestador de serviços (empresa) e o cliente, fatos estes que podem levar à desestruturação da língua e ao estremecimento do processo de comunicação tendo como consequência não só prejuízos de ordem financeira, mas também prejuízos emocionais e de caráter moral e ético.

Ora, se estamos na Era da Informação, na Era do Conhecimento, como podemos então dar tão pouco valor às nossas raízes? A língua é parte integrante de cada indivíduo e de sua cidadania. “Rejeitar a língua do outro significa isolamento, mas adotar indiscriminadamente palavras e expressões estrangeiras, indica, no mínimo, falta de auto-estima. Além disso, há os tradutores para nos socorrer” . [2]

Resultados

Abaixo, para fins meramente ilustrativos, segue um Pequeno Glossário de Termos da Língua Inglesa muito utilizados atualmente¹ (elaborado pela professora Glória Maria Guiné de Mello Carvalho). [2]

Benchmarking	“Espionagem autorizada” (em empresas)
Bike	Bicicleta
Book	Álbum (com fotografias de um(a))

¹ Critério utilizado para elaboração do glossário: seleção de palavras de uso muito frequente, para as quais há correspondente em português. Foram evitadas palavras já aclimatadas.

	modelo)
Case	Caso (para ilustrar um procedimento empresarial)
Cash	Dinheiro vivo; pagamento à vista
Chat	Bate papo
Coffee break	Cafezinho; intervalo para café
Deadline	Prazo
Delivery	Entrega
Diet	Dietético
Download	Descarregar; baixar
Drink	Bebida
Drugstore	Drogaria e artigos diversos
E-mail	Correio eletrônico; mensagem eletrônica
Expert	Especialista
Fashion	Na moda
Fast food	Refeição rápida
Feedback	Retroalimentação; retorno
Flat	Apart hotel
Just in time	Entrega programada

Kit	Conjunto, jogo (de objetos para determinada finalidade)
Laptop	Computador portátil
Leasing	Arrendamento
Light	Alimento com baixo teor de açúcar ou de gordura
Mailing list	Lista de endereços; mala direta
Meeting	Reunião; competição esportiva
Mix	Composição
Notebook	Computador portátil
Off	Desconto
Outdoor	Painel publicitário
Personal banking	Caixa automático
Personal trainer	Preparador físico particular
Pop	Popular
Recall	Chamada de fábrica (para troca de um produto defeituoso)
Sale	Liquidação

Shop	Loja
Shopping Center	Centro comercial
Staff	Equipe; funcionários de uma empresa
Sugar free	Sem açúcar
Teen	Adolescente
Top	O(a) melhor
Trainee	Estagiário
Upgrade	Melhoria
Voucher	Comprovante de reserva (de hotel ou de passagem aérea)
Walkman	Rádio ou toca-cds portátil
Workflow	Fluxo de trabalho
Workshop	Oficina

Conclusão

Independente das discussões em torno do estrangeirismo, sejam elas favoráveis ou não, vale ressaltar a importância da sensatez e do equilíbrio quando da utilização de termos estrangeiros no cotidiano.

A língua portuguesa brasileira não é, portanto, uma língua isolada e por isso deve interagir com os vocábulos oriundos de outras nações que não o Brasil sob a pena de, se assim não o fizer, correr o risco de extinção, mesmo que a longuíssimo prazo. No entanto, vale a sensatez em todas as situações que envolvam o uso de termos estrangeiros, seja no campo profissional ou pessoal. Quanto aos modismos, eles existem e existirão sempre em todas as áreas, mas são passageiros, comportam-se como o fogo fátuo e o que resta depois são apenas lembranças de uma determinada época sob a influência de um certo modismo.

Assim sendo, a língua portuguesa brasileira não corre o risco de se extinguir apenas pela utilização de termos estrangeiros em seu contexto, pois, como qualquer outra língua viva, ela implica a inserção de novos vocábulos para que possa sobreviver. Ela, a língua, não existe “à margem de” e sim integrada às ramificações vocabulares das nações na medida em que o mundo é composto por todos os povos interagindo com suas diferenças, igualdades e peculiaridades.

Nesse contexto, o ponto-chave da utilização de termos estrangeiros na língua materna é o EQUILÍBRIO para que se possa compreender e usar adequadamente “essa estrangeira nossa de cada dia”.

Referências

1. OLIVEIRA, Gilvan Müller de (org.) **Declaração universal dos direitos lingüísticos**: novas perspectivas em política lingüística. Campinas (SP): Mercado de Letras, Associação de Leitura do Brasil (ALB); Florianópolis: IPOL, 2003.
2. FREITAS, José Eustáquio de; MOL, Maria Lúcia de Almeida (orgs.). **Português**: língua pátria, fator de identidade e resistência. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, 2000. (Lições de Minas, 8).
3. LITWIN, Edith (org.) **Tecnologia educacional**: política, histórias e propostas. Porto Alegre: Artes médicas, 1997.
4. **Almanaque Brasil de Cultura Popular**. Ano 5. n. 59, p. 12, fev. 2004.

Revista Eletrônica de Ciência Administrativa (RECADM) - ISSN 1677-7387
Faculdade Cenecista de Campo Largo - Coordenação do Curso de Administração
v. 4, n. 1, maio/2005 - <http://revistas.facecla.com.br/index.php/recadm/>